



www.caras.pt



CARAS

N.º 1222 • 12 JANEIRO 2019 • PORTUGAL €2,00 (Cont.)

**A APRESENTADORA,
DE 41 ANOS, CONFESSA:
"QUERIA COMEÇAR
DE NOVO"**

A MUDANÇA DE CRISTINA FERREIRA



**DESFILE DE ESTRELAS
NOS GOLDEN GLOBES**

**JOAQUIM
BASTINHAS:
A EMOÇÃO
DA FAMÍLIA
NA DESPEDIDA
AO TOUREIRO**



FILIPA NASCIMENTO

“RECUSO-ME A PASSAR UMA IMAGEM DE PERFEIÇÃO E DE ALGUÉM QUE NÃO SOU”

Aos 23 anos, e depois de dar cartas como modelo, Filipa quer provar o seu talento como atriz.

Quando era apenas uma criança e brincava nas ruas do Cartaxo, Filipa Nascimento já alimentava a vontade de ser atriz. Porém, a moda surgiu primeiro, aos 14 anos, e ao longo de nove anos conquistou marcas internacionais. Ainda assim, nunca desistiu de perseguir o seu sonho, que chegou aos 22 anos, com a telenovela da SIC *Vidas Opostas*. “Não quantifico tudo o que já fiz. Quero muito mais, mas quero subir um passo de cada vez, para

“Ao fazer a minha personagem, tenho de explorar alguns espaços da minha pessoa que não conhecia.”

saborear devagarinho. Se não, olho para trás e percebo que tudo passou a correr. É muito importante viver o momento. Sou feliz com o que tenho, feliz com o que já me aconteceu, mas não me deslumbro com o que já conquistei”, partilhou Filipa, que se deu a conhecer à CARAS numa conversa intimista.

— O que sonhava ser quando era criança?

— Atriz. Fiz por me encaminhar para esse meio, mas os meus pais acharam que era apenas um capricho. Mas quando cheguei à faculdade percebi que queria mesmo isso e consegui seguir o meu sonho. E tem sido







“A minha mãe é a razão de eu estar aqui hoje. Provavelmente, se não me tivesse incentivado tanto, não estaria onde estou. É a minha melhor amiga”, assumiu a atriz.

maravilhoso. Estar ao lado de pessoas que sempre admirei e que via na televisão enquanto crescia é extraordinário. Gosto muito do que faço.

– **Ser atriz obrigou-a a...**

– Ser mais paciente. E fez-me descobrir um bocadinho mais sobre mim. Ao fazer a minha personagem, tenho necessariamente de explorar alguns espaços da minha pessoa que não conhecia.

– **Como, por exemplo?**

– Apesar de não me identificar assim tanto com a minha personagem, aprendi que há sempre algo que posso ir buscar e que me faz perceber porque é que aquela pessoa é assim. Com a idade que tenho, talvez não tivesse conseguido chegar a esses pequeninos detalhes sobre as pessoas se não tivesse feito esta novela.

“Felizmente, não sou muito influenciável, porque na moda é fácil enveredarmos por caminhos menos saudáveis.”

– Sente que podem ser ferramentas que a ajudem a ser melhor pessoa?

– Completamente. Sempre fui muito observadora e ao fazer a novela tornei-me ainda mais. E perceber pequenas coisas a que, se calhar, nem damos muita importância, ou que até nos passam ao lado, pode fazer toda a diferença no trato com os outros.

– **Ao que parece, esta novela trouxe-lhe também um amor, o do ator Ricardo Oliveira.**

– Não. Somos namorados só mesmo na ficção. O meu namorado é a minha carreira. Mas, ao trabalhar tantas horas com as mesmas pessoas, é natural que nos tornemos amigos fora do estúdio.





“Não quero fechar portas, mas a representação é algo que quero a 100 por cento e vou trabalhar para isso. Se der para conciliar com a moda, ótimo, mas neste momento o meu foco é a representação”, diz Filipa.

– Antes de chegar à representação deu cartas no mundo da moda. O que é que os anos como modelo lhe deram?

– Muita disciplina, aprender a ser mais independente, pois passamos muito tempo sozinhos, conhecer pessoas novas e viajar, o que é um enriquecimento muito grande. Mas sempre mantive os pés assentes na terra, nunca me esqueci de onde venho.

– E o que é que aprendeu com a moda?

– Comecei com 14 anos, e vi algumas realidades das quais nunca quis fazer parte e fiz de tudo para nunca cair em tentação. Felizmente, não sou muito influenciável, porque na moda é fácil enveredarmos por caminhos menos saudáveis. O facto de me sentir forte psicologicamente deixa-me sempre tranquila.

“A beleza não tem que ser única.

Devemos gostar umas das outras. Isso faz muita falta: mulheres a apoiarem mulheres.”

– Vivemos numa época em que a ditadura do corpo perfeito e da beleza está muito presente e tornou-se ainda mais agressiva com as redes sociais. Foi fácil não sucumbir a essa ditadura?

– Nas redes sociais tudo é perfeito, mas a realidade não é assim. E recuso-me a passar uma imagem de perfeição e de alguém que não sou. A beleza não tem que ser única, há vários tipos de beleza. Acho que devemos perder a vergonha, falar sobre isto e gostarmos umas das outras. Isso faz muita falta: mulheres a apoiarem mulheres.●

TEXTO: VANESSA BENTO FOTOS: RICARDO SANTOS
PRODUÇÃO: PAULA MADEIRA
MAQUILHAGEM: CARLA PINHO

Agradecemos a colaboração de
Cortefiel, Lion of Porches, Primark,
QuartoSala e My Twin

